

# Contra a hantavirose

DF - Saúde

**UM MUTIRÃO DE LIMPEZA** COM MAIS DE 150 PESSOAS, ENTRE VOLUNTÁRIOS E FUNCIONÁRIOS DO GDF, SE UNIRAM ONTEM PARA RETIRAR OS ENTULHOS ESPALHADOS PELA VILA DNOCS, EM SOBRADINHO

Ana Paula Galli

Entulho espalhado para todo o lado. Essa era a visão que se tinha da Vila DNOCS, antes do mutirão de limpeza que invadiu a área, na manhã de ontem. Em busca de saúde e da prevenção contra a hantavirose, cerca de 150 pessoas, entre voluntários e funcionários do Governo do Distrito Federal (GDF), arregaçaram as mangas e iniciaram a coleta do lixo nas ruas e casas. A mobilização contou com o apoio da Administração Regional de Sobradinho, Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do Distrito Federal (Belacap) e da comunidade.

Criada há 40 anos, a vila inicialmente abrigava funcionários do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca. Mas depois foi abandonada pelas autoridades,

sendo considerada uma invasão. "Precisamos dar mais dignidade a essas pessoas. Muitas ajudaram na construção de Brasília e estão aqui praticamente esquecidas", conta o morador Salvador Ferreira, há 35 anos residente da vila.

Por esse motivo e em defesa dos constantes ataques do hantavírus no DF, a administração resolveu aderir e apoiar a iniciativa, tomada pela Associação de Moradores da Vila DNOCS. "Conversamos com a população e todo mundo resolveu cooperar, tirando o lixo de dentro das casas. Todos nós estamos cientes do risco que corremos", ressalta o presidente da associação, Sidney Rodrigues Martins. "Precisamos nos precaver, principalmente pela proximidade da vila com a área rural", completa o administrador da cidade Paulo Cavalcanti de Oliveira.

De acordo com Gil Rosa, uma das

voluntárias na ação, várias casas que ela visitou para dar orientações de como evitar a doença estavam repletas de ratos, o transmissor da hantavirose. "A situação da moradia é muito precária, além da higiene ser mínima. Tudo isso propicia o aparecimento dos roedores", conta Gil, que forneceu uma cartilha com todos os passos para se evitar a contaminação dos moradores.

**Depósito de Entulho** - Mas não foram só as ruas não-asfaltadas e as casas que deram trabalho para os agentes de limpeza. Próximo ao DNOCS, em um grande descampado, havia um depósito de entulho que poderia vir a se tornar um foco da doença. De acordo com o vice-coordenador da Pastoral da Criança e um dos voluntários da operação, Benedito Figueiredo Coutinho, a presença de catadores de papel na co-

munidade é a grande vilã. "O caminhão de lixo há oito anos passa por aqui sem falta, dia sim dia não, mas os catadores, para trabalharem, trazem todo o lixo para cá. Só depois eles separam o que interessa a eles. O resto é deixado por aqui", conta Coutinho.

Ana Rosa Melo dos Santos, moradora da vila há 31 anos, é vizinha do depósito de entulho e uma das responsáveis pela retirada do lixo do local. "Liguei três vezes para a administração e nada. Só na quarta vez que eles vieram", relata a senhora de 52 anos. "Mas estou dando graças a Deus, porque ninguém aqui agüentava mais o cheiro de carniça. Era insuportável". Rosa denuncia que além do entulho trazido por catadores, o local era também depósito de animais mortos, que trazia o mal cheiro e aumentava o risco de doenças.

Gerdan Wesley

## CUIDADOS

### Como prevenir a doença

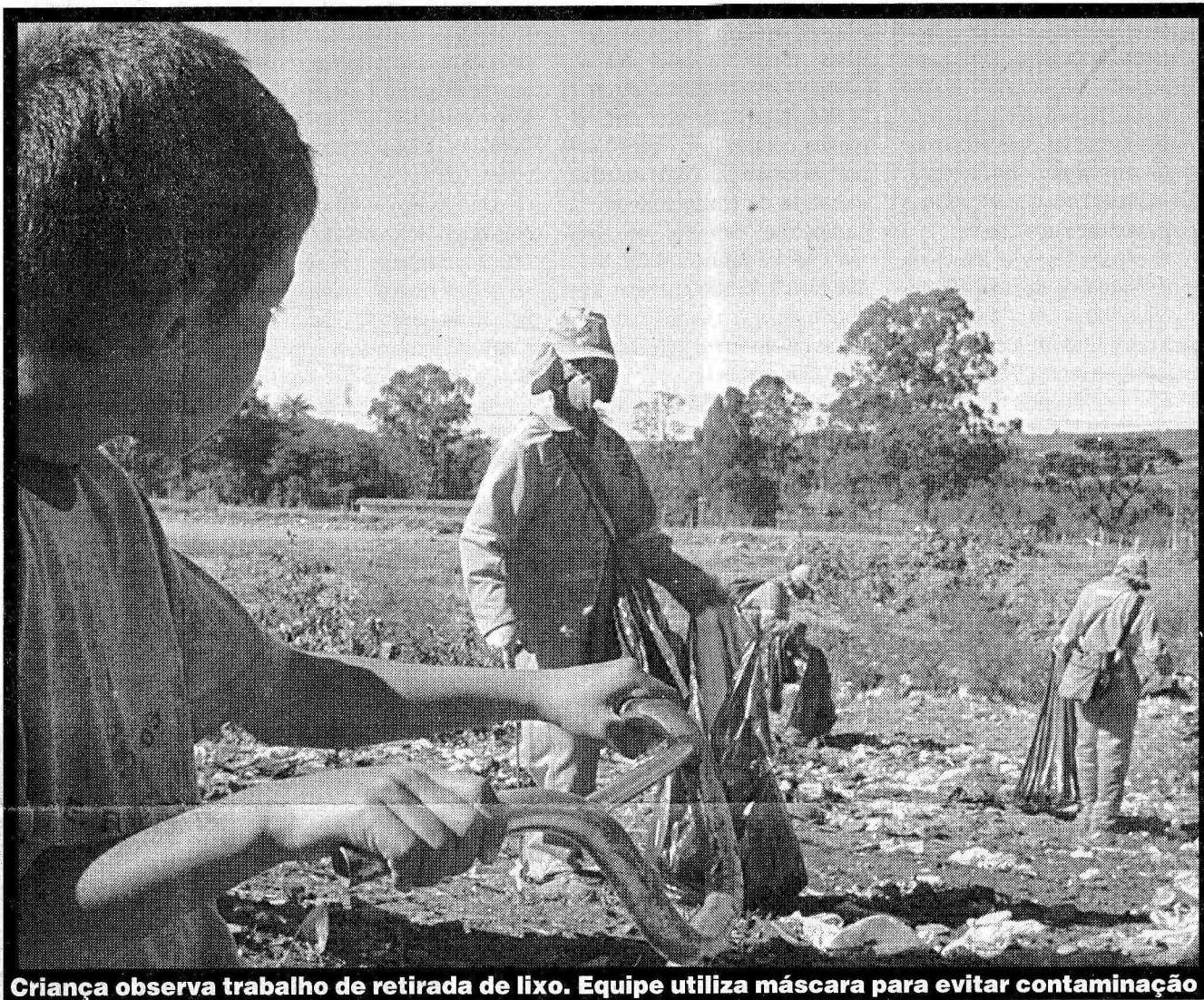
- Eliminar entulhos, pneus usados, peças e veículos abandonados e outros materiais inúteis nas proximidades do domicílio, que possam servir para a construção de tocas e ninhos de roedores;
- Evitar entulhar madeiras, telhas ou restos de construção que possam propiciar o surgimento de roedores;
- Acondicionar corretamente o lixo doméstico, para fins de coleta pela Belacap;
- Não deixar sobras de comida ou ração dos animais domésticos nos potes ou pratos depois que eles comerem, nem no chão;
- Manter ambientes de casa, galpões e depósitos sempre ventilados, permitindo a entrada do sol;
- Armazene os alimentos e água de consumo em recipientes fechados;
- Evitar o uso de calçados abertos;
- Caso não haja coleta de lixo regular, enterrá-lo pelo menos a 30 centímetros de profundidade;
- Armazene os alimentos e água de consumo em recipientes fechados.

## Tirando as dúvidas da população

Luciano Rodrigues

O Governo do Distrito Federal anunciou, ontem, novas ações de combate à hantavirose. A partir de hoje, começa nos principais meios de comunicação a campanha institucional para esclarecer e orientar os brasilienses sobre a doença, que já infectou pelo menos 16 pessoas e matou outras oito no DF. Ao custo de R\$ 1,4 milhão, a campanha é uma das mais significativas ações de prevenção da doença já realizadas no País.

A partir das dúvidas mais frequentes da população sobre a han-



**Criança observa trabalho de retirada de lixo. Equipe utiliza máscara para evitar contaminação**

tavirose foram produzidos cinco filmes para televisão, cinco spots para rádio e uma peça impressa, que será veiculada nos principais jornais. "É a primeira vez que um governo realiza uma campanha desse porte, específico para a doença", destaca o secretário de Articulação Institucional do DF, Hélio Doyle.

Ele esclarece que, inicialmente, os esforços do governo sobre o hantavírus estavam direcionadas à comunidade de São Sebastião. "Mas, como foram registrados novos focos da doença, o governador Joaquim Roriz determinou que a prevenção se estendesse a todas as regiões do DF", esclarece. Ele ressalta ainda que, em oito dias, o governo se reunirá para fazer um balanço sobre os resultados da campanha para traçar novas metas no combate à doença. A intenção é aproveitar as dúvidas que venham a surgir para que sejam esclarecidas com novas informações.

Com duração de 60 segundos, os filmes exploram perguntas provenientes de pessoas da comunidade, que têm as suas questões respondidas por um

profissional de saúde representado por um ator. A partir dos assuntos levantados, o telespectador aprende como a doença pode ser transmitida, os sintomas apresentados e o que se pode fazer para evitar a contaminação pelo hantavírus. As peças serão veiculadas quatro vezes ao dia nas principais emissoras.

Os spots de rádio apresentam um formato mais coloquial. Assim como em outras campanhas do governo nesse meio de comunicação, a peça busca passar as informações por meio do diálogo descontruído entre dois locutores. Ao longo de 30 dias, os programas serão transmitidos pelas 13 maiores emissoras da cidade, nas frequências AM e FM.

A campanha também contará com o suporte da mídia impressa. Em anúncio de página inteira, a peça apresenta 13 perguntas e respostas sobre a doença. Sob o título "Hantavirose: você pergunta, a saúde responde", a intenção é sensibilizar os brasilienses para que tomem medidas de prevenção. Isso pelo fato de não haver vacinas ou medicamentos específicos para se tratar a enfermidade,

além do fato de apresentar alto índice de mortalidade. A peça ficará nos jornais durante dez dias.

Além da campanha institucional, o governo realizará o treinamento de 200 oficiais do Corpo de Bombeiros para que todos os quartéis da corporação estejam em condições de informar a população, durante 24 horas. Amanhã, começa o treinamento de 600 bombeiros que atuarão em condomínios e nas regiões onde possam aparecer os ratos silvestres. Cerca de 200 servidores da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) também receberão treinamento para ajudar na prevenção da hantavirose.

Até agora, foram distribuídos 70 mil folhetos e mil cartazes com informações sobre a hantavirose. Serão impressos, ainda, outros 50 mil folhetos que serão levados à população por servidores do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e da Emater. A Secretaria de Saúde também padronizou o atendimento de cerca de mil profissionais de nível superior, com o objetivo de garantir atendimento adequado aos pacientes que contraírem a doença.